

Dinâmicas entre terminologia e sociedade: a face pública da ciência

Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo
(Universidade de São Paulo)

Já se tornou lugar comum a afirmação de que vivemos uma época na qual o conhecimento funcional produzido pela ciência ao longo dos últimos dois séculos foi importante para a construção de um bem-estar jamais experimentado, de um progresso considerável, crescentemente ampliado pela capacidade humana de controle do mundo. A substituição do trabalho manual pelo trabalho mecânico alterou de maneira significativa o modo de estar no mundo. Com o mercado tornando-se centro da vida social, beneficiado amplamente pela generalização da produção, decorre não só o aparecimento da relação conceitual intensa entre o povo e a massa, mas também a de consumo ligado diretamente ao da mercadoria como bem quantificado. Para isso, a sociedade industrial se vale da comunicação, que simultaneamente dissemina a ideia de progresso e organiza a crescente desigualdade gerada pelo processo de industrialização. De início, o rádio, a TV, a revista, o jornal, a propaganda de eletrodomésticos, associam conteúdos e mercadorias, dando o contorno da sociedade de massa e de consumo. Mas com o processo de socialização da ciência conteúdos que não se prestam à captura imediata, como, por exemplo, estatísticas que demandam diferentes formas de abstração para serem interpretáveis, compõem temas sociais mais complexos ao mesmo tempo que formas alternativas de integração no mundo lançam mão da ideia de que o exercício da cidadania envolve uma multiplicidade de facetas. Nesse sentido, um outro sistema de distribuição de conteúdos vem se impondo, cuja efetividade solicita igualmente outro comportamento da recepção. Dito de outro modo, o esgotamento do modelo social de comunicação fundado no consumo da mercadoria entendida como material simbólico exige a implantação de fluxos de informações subsidiados pelo conhecimento. Tudo se passa como se a nomenclatura, utilizada largamente como um atalho para simplificações, não raro de dimensões propagandísticas, deixe evidente que uma suposto

domínio técnico da linguagem não considera mais a situação enunciativa reflexiva. Em meio a tal situação indefinida, as disciplinas que lidam com a diversidade dos saberes linguísticos enfrentam sérias dificuldades relativas às abordagens que a sociedade atribui às linguagens e apresentam demandas quanto ao entendimento das consequências da gramaticalização, literalização e instrumentalização da língua. Nesse contexto, busca-se nas ciências sociais, incluindo-se a Terminologia, uma reflexão mais contundente sobre a linguagem e a sua utilização concreta, isto é, a relação efetiva e necessária entre contextos sociais e situações de enunciação.